

PAPEL DE PAREDE VIVO

SEMINÁRIO SOBRE JARDINS VERTICAIS E COBERTURAS AJARDINADAS



Neoturf Espaços Verdes, Lda.

Seminário realizado no dia 29 de Fevereiro, na Escola Superior Agrária de Ponte de Lima e por iniciativa do Comité local da IAAS (sigla em inglês para Associação Internacional de Estudantes de Agronomia), em que foram oradores Diogo Ricou, da firma Monteiro & Ricou, e Paulo Palha, da Neoturf.

Embora não sendo uma novidade absoluta, se considerarmos que as sebes encostadas a muros e as trepadeiras, como heras e vinha virgem, que por vezes recobrem totalmente edifícios, como é comum ver em alguns jardins ingleses, são um protótipo de jardins verticais, os jardins verticais, na sua versão moderna, de que foram precursores Roberto Marx e Patrick Blanc, surpreendem pelo seu efeito estético e pelas vantagens que se podem associar.

O Eng.º Diogo Ricou apresentou diversos exemplos de jardins verticais (interiores e exteriores) que, além do seu belo efeito estético, do bem-estar para quem trabalha em escritórios assim forrados e da harmonia que geram nos espaços envolventes aos edifícios, têm um impacto positivo, cientificamente comprovado, sobre a eficiência energética de edifícios, principalmente evidente na redução de custos de arrefecimento. Segundo dados apresentados, é comum, nas fachadas expostas ao Sol, registarem-se reduções de temperatura, da parede exposta, na ordem dos 15 °C. Este valor duplica no caso dos telhados ajardinados, em que a redução da temperatura das paredes pode baixar mais de 30 °C.



Nos jardins verticais modernos as plantas são mantidas sem solo, nutridas por meio de soluções hidropónicas, com ou sem substrato para fixação de raízes. Embora existam várias opções de construção a instalação de um jardim vertical, em edifícios de grande volume deve estar prevista no projecto inicial, como nas “natura towers”, que receberam a distinção de melhor edifício europeu do ano de 2011, construídas em Lisboa pela MSF – Activos Imobiliários,

com jardins verticais desenhados pelo próprio Patrick Blanc.

Por esta razão, desde 2006 que a empresa de Diogo Ricou encetou uma pioneira parceria com o gabinete de arquitectura Rodrigo Patrício Arquitectos. Embora pioneira, existirão já, em Portugal, 4 empresas capacitadas para projectar e executar jardins verticais.

Muito mais comuns são as coberturas ajardinadas, apresentadas por Paulo Palha. A cobertura de edifícios com vegetação, nomeadamente os telhados planos, apresenta a maioria das vantagens associadas aos jardins verticais a que acresce, um menor custo de instalação e manutenção, e um efeito muito positivo na diminuição da velocidade de escoamento das águas das chuvas. Porém, e por este motivo, só devem ser executadas por empresas devidamente capacitadas para a sua execução, a fim de evitar problemas de infiltrações e sobrecarga das lajes.

Um dos problemas associados à urbanização é a impermeabilização dos solos, de modo que, quando surgem chuvadas fortes, os riscos de cheias são tanto maiores quanto mais rápida e concentrada for a acumulação de água nos canais de drenagem, enfatizando o orador que, em algumas cidades estrangeiras, como Nova Iorque, este tipo de coberturas de edifícios está a ser apoiado oficialmente.

Mais do que uma moda este tipo de jardins apresenta-se como uma tendência do século para a arquitectura, urbanismo e decoração.

Informação complementar:

<http://www.monteiroricou.blogspot.com/>

<http://www.neoturf.pt>

<http://naturatowers.msf-turim.pt/>